

Geriatra afirma que doença não teve diagnóstico

São Paulo — O que faltou, desde o princípio, foi o diagnóstico da origem da doença do Presidente Tancredo Neves, antes da primeira operação. Esta é a opinião do geriatra Tuffik Mattar. Ele não tem, entretanto, qualquer objeção ao trabalho dos cirurgiões: "Apenas acho que foi incompleto".

Em 21 de março, um dia após a segunda operação do Presidente, Tuffik Mattar previu que a falta de imunidade de Tancredo o levaria de infecção a infecção, de cirurgia a cirurgia, se não fosse submetido a um intensivo tratamento imunológico. E remeteu a advertência, através de telegrama, ao Ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, seu amigo pessoal.

Sem defesa —

No telegrama, o médico pedia que José Aparecido levasse ao conhecimento de D Risoleta "a imperiosa e inadiável necessidade de se convocar um grande imunologista, capaz de, em tempo ainda, ajudar a socorrer o grave estado de saúde do Presidente". E indicava o nome do professor Antônio de Oliveira Lima, imunologista carioca, "um dos cinco maiores do mundo".

Para Tuffik Mattar, Tancredo, já na segunda cirurgia, se caracterizava como um paciente "imunossupressor celular", ou seja, sem imunidades celulares, devido à idade — 75 anos — e ao stress da campanha política.

— Apesar de o Ministro José Aparecido ser meu amigo — comenta hoje o médico — ele é mineiro. E um mineiro não toma nenhuma atitude que possa provocar atritos.

Hoje, ele acredita que, se a sugestão tivesse sido aceita no dia 21 e o imunologista Antônio de Oliveira Lima fosse convocado, menos cirurgias seriam necessários, assim como apareceriam menos focos infecciosos.

— Suponho que aconteceria um terço do que houve — comenta o médico que, em seus 30 anos de experiência em geriatria, resolveu a maioria dos cerca de dois mil casos que tratou consultando os imunologistas do Instituto de Manguinhos, como o Dr Antônio de Oliveira Lima. Como médico, Tuffik Mattar não pode avaliar se, na atual situação do Presidente, adiantaria a intervenção do professor Oliveira Lima, já que não está a par do quadro clínico. Como espiritualista, porém, acredita que Tancredo Neves "já chegou ao fim".

Um amigo de nomes famosos

São Paulo — Amigo íntimo dos ex-Presidentes Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros e do ex-Governador carioca Carlos Lacerda, o médico Tuffik Mattar, 64 anos, nascido em São Paulo, é um dos mais conhecidos geriatras do país. Proprietário de duas clínicas, uma em São Paulo e outra no Rio de Janeiro, ele atende diariamente a cerca de 150 pacientes idosos.

Com participação em entidades de renome — como a Sociedade Internacional de Estudos e Pesquisas de Macromoléculas, sediada em Bonn, Alemanha Ocidental, da qual é vice-presidente ou a Sociedade de Geriatria da Itália, que lhe deu o cargo de presidente de honra — Mattar é, curiosamente, um crítico da geriatria.

"A divisão da medicina em pediatria e geriatria, por exemplo, é um artificialismo que nada tem a ver com a realidade" — afirma. Para ele, o médico que cuida de um velho deveria ser o mesmo que teria por obrigação orientar uma criança a se alimentar de forma conveniente para ter uma vida longa e saudável. Ou a esclarecer um adulto como ajudar seu corpo a superar algumas deficiências que, em idade avançada, lhe causarão problemas.